



FORMAÇÃO DE PROFESSORES PARA OS DESAFIOS DE  
ENSINAR E APRENDER NA ESCOLA PÚBLICA.

## PROJETO “HISTÓRIAS QUE ENCANTAM”: A PRÁTICA DA CONTAÇÃO COMO DISPOSITIVO DE FORMAÇÃO INTEGRAL

Eixo: Prática Pedagógica e Currículo Escolar

Subprojeto: Culturas e Cotidianos da Gestão Escolar: movimentos formativos das práticas docentes, direção e coordenação pedagógica

Filiação institucional: Universidade Federal do Piauí – *Campus* Amílcar Ferreira Sobral

**Ana Clara da Costa Oliveira** ([anaclaraoliveira@ufpi.edu.br](mailto:anaclaraoliveira@ufpi.edu.br)); **Ana Beatriz de Sousa Machado** ([anabeatrizsousa7317@gmail.com](mailto:anabeatrizsousa7317@gmail.com)); **Juliana Delmondes Leão** ([judelmondes7@gmail.com](mailto:judelmondes7@gmail.com)) **Vicelma Maria de Paula Barbosa Sousa** ([vicelma@ufpi.edu.br](mailto:vicelma@ufpi.edu.br)).

**Palavras-chave:** Contação de história. Leitura. Literatura infantil. Prática educativa. Formação docente.

### 1 INTRODUÇÃO

A leitura desempenha um papel fundamental no processo de descoberta das crianças, à medida que permite ao leitor participar ativamente em seu aprendizado ao produzir sentidos sobre os textos com os quais entra em contato. A contação de história feita desde tenra idade configura uma prática fundamental para a constituição de um sujeito leitor que seja capaz de interagir com diferentes modalidades textuais e interpretar criticamente a sua realidade. Além disso, contribui para o desenvolvimento da curiosidade, imaginação, experimentação e autonomia. Assim, vale ressaltar que a contação de histórias, quando conduzida de forma adequada, desempenha um papel decisivo na formação leitora uma vez que ela desperta o gosto pela leitura ao incitar a curiosidade por novas descobertas.

Em vista disso, o presente trabalho tem como objetivo relatar a experiência das bolsistas com o projeto de leitura “História que Encantam”, que se insere no contexto apresentado ao sistematizar sessões de contação de história dirigidas a alunos da Educação Infantil, de 2 a 5 anos, e ensino Fundamental I, de 6 a 8 anos. O foco principal do projeto está no desenvolvimento da compreensão leitora, fomento à estima pela literatura e aprimoramento de habilidades socioemocionais e criativas dos alunos.

A justificativa deste trabalho reside na importância de relatar práticas pedagógicas voltadas para a formação leitora e seus desdobramentos no desenvolvimento dos alunos, bem como refletir sobre as contribuições das bolsistas do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) na escola-campo a partir das ações de iniciação à docência realizadas pelas mesmas e seus impactos na formação para futuras pedagogas que serão. As práticas e resultados aqui presentes evidenciam o poder transformador que o acesso à experiências de leitura significativa em crianças ainda nos primeiros estágios de desenvolvimento cognitivo podem promover, auxiliando na formação de sujeitos críticos e sensíveis ao mundo em que vivem.

## 2 METODOLOGIA

O trabalho apoia-se em uma abordagem descritivo-reflexiva de cunho qualitativo, a partir da análise dados sistematizados no diário de campo sobre vivências experienciadas pelas autoras na escola-campo do PIBID e registros fotográficos no âmbito do projeto de leitura “Histórias que Encantam”. Lüdke e André (1986) consideram que metodologias qualitativas privilegiam a compreensão em profundidade dos fenômenos apresentados ao levar em conta o contexto como um todo dos sujeitos envolvidos, contemplando aspectos sociais e históricos ao descrever o fato tal como ele acontece em seu ambiente natural.

A contação aqui descrita foi realizada para uma turma do pré-II, que conta com 25 alunos com idades entre 5 e 6 anos. Em primeiro momento, as bolsistas fizeram uma pesquisa cuidadosa para escolha do material que considerou critérios como adequação da faixa etária, qualidade do texto e das ilustrações, relevância da história para o desenvolvimento dos alunos e nível de interesse que eles demonstravam pelo tema abordado. O livro selecionado foi "Flicts" de Ziraldo, também ilustrador do livro, que aborda temas importantes de forma lúdica e acessível às crianças, além de suas ilustrações coloridas e atraentes que chamam atenção, estimulando as crianças a criar hipóteses sobre o que cada imagem tem a dizer e o interesse pela história. É importante ressaltar que as imagens, bem como o próprio texto escrito, compõem um importante dispositivo de leitura.

A história foi apresentada utilizando um recurso visual chamado "TV de Contação de Histórias", que consiste em uma caixa decorada de forma a que simule uma TV. As imagens ilustrativas eram passadas enquanto a história era contada, o que chamou a atenção das crianças e despertou sua curiosidade. À medida que as imagens eram exibidas, as crianças demonstravam comportamento de reconhecimento das cores, das bandeiras e de outros elementos ilustrados que estavam passando. O projeto incluiu um trabalho no qual as crianças foram estimuladas a refletir sobre as cores presentes na história e sua relação com os

personagens e o enredo. No dia após a contação e socialização de ideias, as crianças elaboraram produções baseadas no seu entendimento da história, expressando sua criatividade. A fim de gerar aprendizagem significativa em cada etapa, a atividade foi dividida em 2 sessões com aproximadamente 2 horas de duração cada.

### 3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

A partir da análise das experiências relatadas é possível revelar impactos positivos em diferentes aspectos. Contando a história “Flicts” (1984) as bolsistas foram capazes de trabalhar com as crianças conceitos complexos de uma forma leve e interativa. Ao relatar a jornada de uma cor que se sente excluída e rejeitada é possível trazer a importância de se aceitar e encontrar seu lugar no mundo, ainda que em fase de desafios. Para Bettelheim (2002), é em contato com textos literários de qualidade que a criança torna-se capaz de construir sentido sobre si mesma e o mundo ao seu redor, pois escuta diferentes pontos de vista e articula novos pensamentos com conhecimentos previamente adquiridos.

O uso da "TV de Contação de Histórias" ampliou o nível de interesse das crianças na história, reforçando a importância central de metodologias lúdicas para o processo de ensino-aprendizagem na educação infantil. Nesse contexto, Vygotsky (1998) defende que ferramentas lúdicas como jogos e brincadeiras criam uma zona de desenvolvimento proximal na qual a criança torna-se mais propensa a atingir níveis cada vez mais elevados de desempenho quando participa de uma interação mediada por orientação, colaboração e recursos. Em outras palavras, a contação utilizando recursos funciona como uma mediação que estimula essa zona e permite que a criança se aproxime de conceitos cada vez mais complexos.

Em relação à formação docente dos bolsistas, foi possível perceber que a prática da contação de histórias ofereceu subsídios para aprimorar a didática e reconhecer a importância do diálogo com os alunos na construção ativa de conhecimentos. Essa visão vai de encontro com a de Freire (1996), que reforça a necessidade do professor reconhecer que seus alunos já possuem conhecimentos muito antes de adentrar o ambiente escolar, ouvindo suas percepções e experiências e relacionado o conteúdo a elas de forma a promover uma educação que dialogue com o contexto e emancipadora.

Em suma, identifica-se que a contação de história vai muito além da distração, pois por meio do desenrolar das atividades correlatas é possível promover o desenvolvimento global dos alunos, bem como dar mais profundidade ao processo de ensino-aprendizado. De acordo com Sousa e Bernardino (2011), a contação de história configura uma estratégia pedagógica essencial na educação infantil e anos iniciais do ensino fundamental, capaz de construir sentido,

vínculo afetivo, participação ativa das crianças e competências sociais e emocionais. Também nas práticas relatadas a contação torna-se instrumento completo, capaz de educar integralmente.

#### 4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Através das práticas descritas neste relato foi possível obter resultados satisfatórios no que tange aos objetivos iniciais do projeto ao mesmo tempo em que proporcionaram uma experiência enriquecedora e prazerosa para os alunos e bolsistas envolvidos. É possível perceber que a contação de histórias, quando devidamente organizada e mediada, configura um instrumento ímpar para fomento do interesse da criança pela leitura, bem como articula saberes, afetos e práticas culturais, promovendo uma educação integral.

Experiências como essa só reforçam o papel do PIBID enquanto promotor de práticas pedagógicas dialógicas e contextualizadas com as demandas da escola-campo na qual o bolsista atua. É revelado um cenário em que a imersão em atividades de pesquisa e prática docente ainda em período de formação ampliam a visão crítica dos participantes do programa, além de fomentar uma postura proativa em relação às demandas que o contexto educacional atual apresenta ao expô-los à realidade das escolas públicas de educação básica.

#### REFERÊNCIAS

- BETTELHEIM, Bruno. **A psicanálise dos contos de fadas**. 16° ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2002. p. 69.
- FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. 25° ed. São Paulo: Paz e Terra, 1996.
- LÜDKE, Menga; ANDRÉ, Marli. **Pesquisa em educação: abordagens qualitativas**. 2° ed. São Paulo: E.P.U., 1986. p. 99.
- PINTO, Ziraldo Alves. **Flicts**. 1° ed. São Paulo: Melhoramentos, 1984. p. 48.
- SOUSA, Linete Oliveira de; BERNARDINO, Andreza Dalla. A contação de histórias como estratégia pedagógica na Educação Infantil e Ensino Fundamental. **Educere et Educare**, Paraná, v. 6, n. 12, p. 235–249, jun. 2011. Disponível em: <https://www.academia.edu/download/100297523/4891.pdf>. Acesso em: 24 set. 2025.
- VYGOTSKY, Lev Semyonovich. **A formação social da mente: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores**. 6° ed. São Paulo: Martins Fontes, 1998. p. 68.